

LUANDA



Mini biografia LUANDA | artista visual

Luanda nasceu em Porto Alegre, viveu em São Paulo e vive no Rio de Janeiro, Brasil. Começou seu percurso artístico nos anos 2000, como artista do Grupo Laranjas, participando de encontros com coletivos que surgiam e estavam muito ativos no Brasil naquele momento. Paralelamente, iniciava uma produção artística individual de cine-video instalação e performance, com arquivos de filmes encontrados e ações de projeção de filmes, ativando memórias e esquecimentos.

Em São Paulo, seguiu sua prática artística envolvendo a memória na produção de filmes, vídeos documentários e ficcionais, além de uma produção em fotografia. Trabalhou como diretora, montadora e produtora em diversas produções de cinema e video durante 9 anos, além de participar de residências artísticas.

Atualmente, está trabalhando como artista visual, pesquisadora e, desde 2018, diretora da Plataforma de Arte Coletiva Ateliê Terreiro, utilizando sua mediunidade como ferramenta artística. Se dedica a estudar a cosmologia afroameríndia de Terreiro (centro de culto ao ancestral), suas interconexões culturais nas artes visuais, além de organizar Grupos de Estudos orientando artistas envolvidos com essa espiritualidade. Sua obra articula artes visuais, história, decolonialidade e ancestralidade, com atenção especial às memórias afro-atlânticas, articulando o conceito colonialidade/decolonialidade como gesto de valorização das culturas afro-ameríndias num sentido de ampla decolonização do pensamento e da produção artística. Atualmente, leciona cursos temporários em espaços de artes.

Tem uma prática artística na Arte Decolonial, pintura, cerâmica, instalação, performance, foto e vídeo. Sua produção resulta das ações decorrentes de sua prática artística, habitada pela coletividade. As pesquisas artísticas giram em torno do mar, morte, espírito, marcas de violência, arquivos, migrações, histórias coloniais do Brasil, cultura de terreiro e ancestralidade. Entre o documental e a ficção, a artista circunda suas memórias e as memórias dos seus ancestrais, que se misturam às histórias do Brasil e da espiritualidade da Umbanda, fazendo elos entre o passado e o presente. Como vemos em sua longa série de pinturas "*Fundo do Mar*" que está sendo realizada desde 2018, e a série de cerâmica "*Rosário de Barro*" desde 2022. As fabulações e ritualidades dessas séries remetem às histórias e memórias atlânticas. A artista apresenta as problemáticas do genocídio e epistemicídio afroameríndio, negacionismo e apagamento cultural no seu país.

Site portfólio : <http://luanda.art.br>



foto Gabriella Maria



Foto Gabriella Maria

Luanda

Mesa de Griot

instalação-congá

90 cm x 80 cm x 70 cm

(2018 -)

obra permanente no Ateliê Terreiro com diversos objetos, materiais e itens de arte e do sagrado de matriz africana

A obra nasce de ações performativas em transe, nas quais a artista co-cria textos, desenhos e instruções com entidades afro-brasileiras, dando origem a uma série fotográfica que evoca um espaço-tempo decolonial e espiritual. Em processo contínuo, realizada sobre uma mesa, a prática utiliza a mediunidade como ferramenta artística e inspira tanto a produção individual de Luanda quanto projetos coletivos no Ateliê Terreiro. O termo "Griot" refere-se a anciãos guardiões de saberes ancestrais, e essa obra marca o início das ações públicas do Ateliê.



Luanda
Série **Mesa de Griot**
fotografia
|dimensões variáveis
2018 -2020

A série tem 500 fotografias. As imagens da série fotográfica são construídas na "Mesa de Griot" após a performance de inspiração mediúnica de Luanda com entidades afro-brasileiras



Luanda
Série **Mesa de Griot**
fotografia
| dimensões variáveis
2018 -2020



Luanda
Série **Mesa de Griot**
fotografia
| dimensões variáveis
2018 -2020

Luanda

Maria Conga série Gestos

2019

vídeo-performance

1 min 03 s

<https://vimeo.com/397025635>

Sinopse: as mãos da artista realizam gestos, evocando a entidade Preta Velha Maria Conga. Sob a luz das velas, ela manipula sementes de kapiá (também conhecidas como "Lágrima de Nossa Senhora") com ervas secas e revela seu fio de contas.





Ateliê Terreiro, desde 2018

Foto Gabriella Maria

O Ateliê Terreiro, criado em 2018 por Luanda, é uma plataforma coletiva de arte decolonial afro-indígena que une prática artística, espiritualidade e educação antirracista. O espaço promove atividades como exposições, performances e grupos de estudo com artistas racializados e de terreiro, além de atuar contra a intolerância religiosa. Localizado na zona portuária do Rio de Janeiro, na região conhecida como Pequena África, o projeto teve início a partir da obra *Mesa de Griot*.



Foto Bruna Prado

Performance coletiva "7 Línguas: lambes do Ateliê Terreiro para o Povo de Rua", 2025, colagem de cartazes na fachada da Loja de Umbanda Império das Velas, Rio de Janeiro



Foto Gabriella Maria

Performance coletiva *"Bandeiras e Estandartes do Ateliê Terreiro"* no **Cais de Valongo**, patrimônio mundial da UNESCO, onde desembarcavam pessoas escravizadas



Foto Gabriella Maria

Performance coletiva "**Bandeiras e Estandartes do Ateliê Terreiro**" caminhando para o **Cais de Valongo**, patrimônio mundial da UNESCO, onde desembarcavam pessoas escravizadas



Luanda
Lagoa de Nanã
performance sonora e instalação
23 min | 300 x 300x 30cm x 30 c
2025
CCJF-Centro Cultural Justiça Federal, Rio de Janeiro

Foto Bruna Prado



Foto Bruna Prado



Foto Bruna Prado



Foto Bruna Prado

Luanda | **Lagoa de Nanã** | 2025 | sequência da performance



Luanda | **Cure by Oxum** | 2017 | Performance | 60 minutos | Romênia

Realizada durante o Programa Internacional de Residência "In Context" www.incontext.art | cidade Slanic Moldavia, Romênia.

Equipe: Idealização e performer: Luanda | Produção executiva: Alina Teodorescu | Fotografia: Ovidio Ungureanu | Vídeo: Dan Ciobanu | Figurino: Loredana Ciangau | Transporte: Moraru Benone | Apoio: Association of Art In Context | Chromatique | Atelie Couture | Prefeitura Slanic Moldova, Romania. Link link <https://vimeo.com/189570467>

A performance utiliza meia tonelada de sal no rio Slanic, onde é formada uma cruz de sal e água que, ao longo da ação, é lentamente desfeita ao ser dissolvida no rio. A obra faz referência a práticas e violências sofridas por pessoas escravizadas no Brasil, como o uso do sal em rituais de batismo, na tentativa de curar feridas e na associação com mortes no mar durante a travessia. Ao dissolver o sal nas águas doces — simbolicamente ligadas à Orixá Oxum — a artista sugere um gesto de cura e apagamento das marcas da violência da escravidão. Foi registrada em vídeo e fotografia.







Fundo do Mar é uma série de pinturas realizadas desde 2018 que investiga o oceano como território de memória, articulando profundidade, invisibilidade, permanência e saberes ancestrais. O trabalho se relaciona com a ancestralidade afro-diaspórica e com a travessia atlântica, compreendendo o mar como um espaço simbólico onde se acumulam histórias passadas no presente e experiências de deslocamento desde o colonialismo.

Por meio de camadas de pigmentos e água, diluições e sobreposições, vão agregando com o tempo. Com cores principalmente em tons de azul, verde e branco criam campos visuais instáveis que evocam imersão e ausência de horizonte., propondo uma experiência sensorial, na qual a imagem se constrói entre presença e apagamento. O mar apresentado nas pinturas é o da travessia Atlântica, onde milhões de pessoas morreram entre a África, a América e a Europa. Foi a partir da situação de "morte no mar" que as pinturas da série começaram a ser desenvolvidas.

O tema do trabalho situa-se entre a apresentação do mar (um grande personagem desta história) e o ritual das culturas afro e ameríndias (uma grande personagem da resistência cultural). A pintura no campo ampliado está em relação ao corpo e ao espaço. Ela não é mais apenas superfície, mas presença, ritual em transformação.

As pinturas são feitas com muita água e pigmentos minerais até secar, criando manchas condensados. São verticais e de grande formato. Procuram criar pontes entre o passado e o presente, entre a atualidade e a escravidão transatlântica, com atmosfera memorial, espiritual e temporal da história brasileira.

É uma construção artística da presença do mar. **Kalunga mu Kizua - O mar em tempo** (2021) nome da tese escrita durante o doutorado em Artes na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), neste contexto de pesquisa, criei a série Fundo do Mar.

Fundo do Mar é o mar da resistência ao tráfico de escravizados e da regeneração frente ao genocídio da escravização.

Luanda

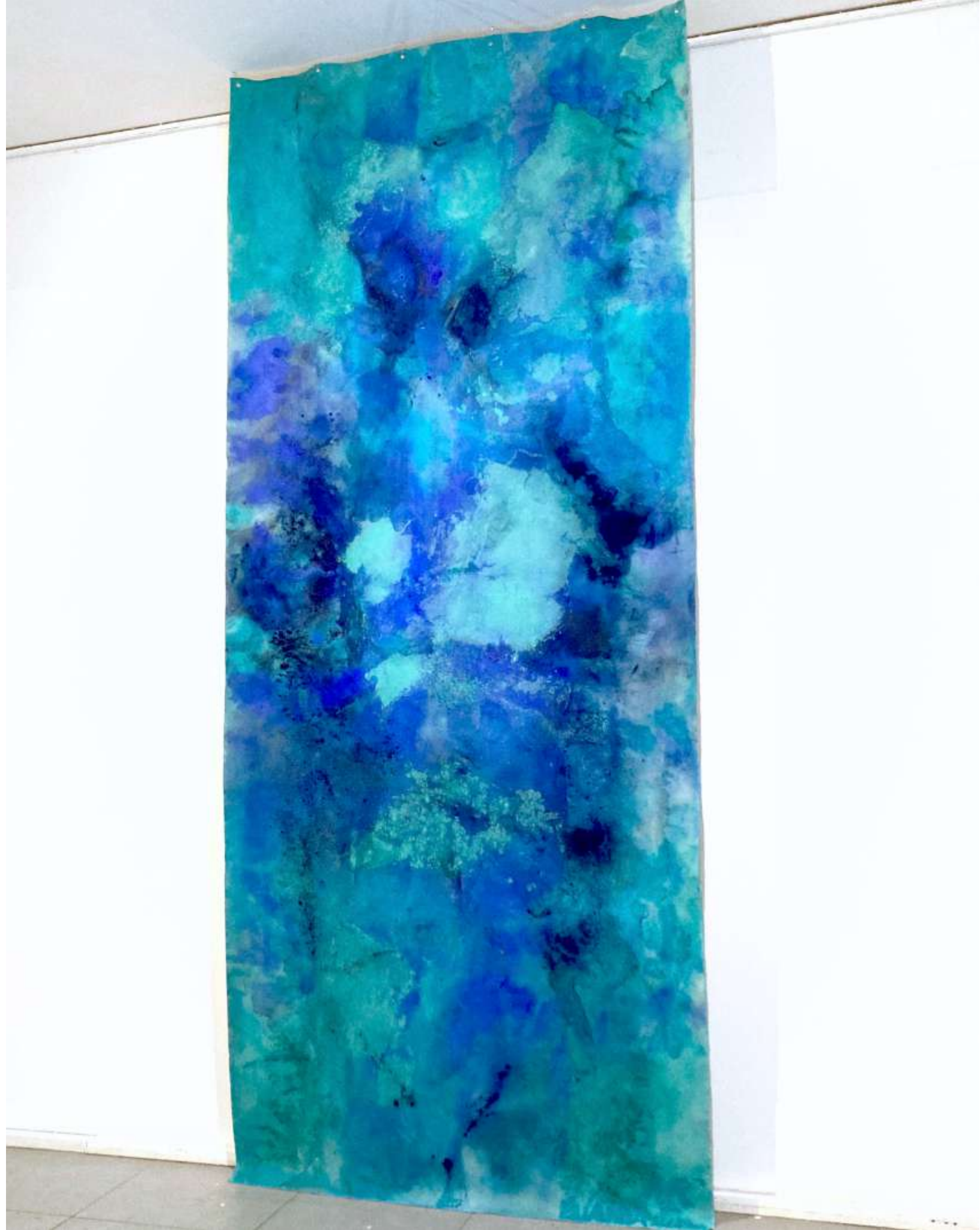
Fundo do Mar n. 8- série Fundo do Mar

pigmento mineral sobre tela de algodão com cravos

160 x 400 cm

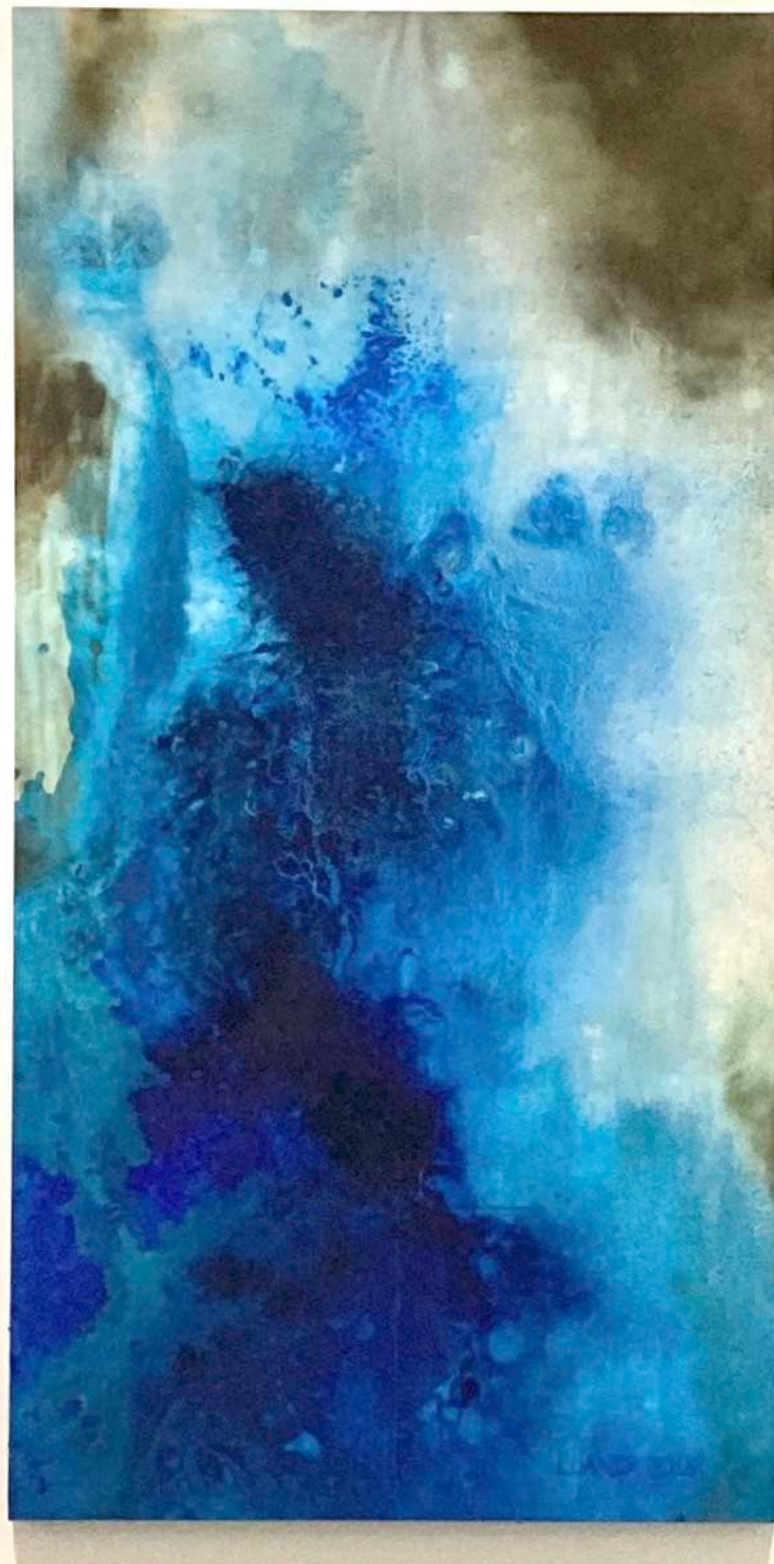
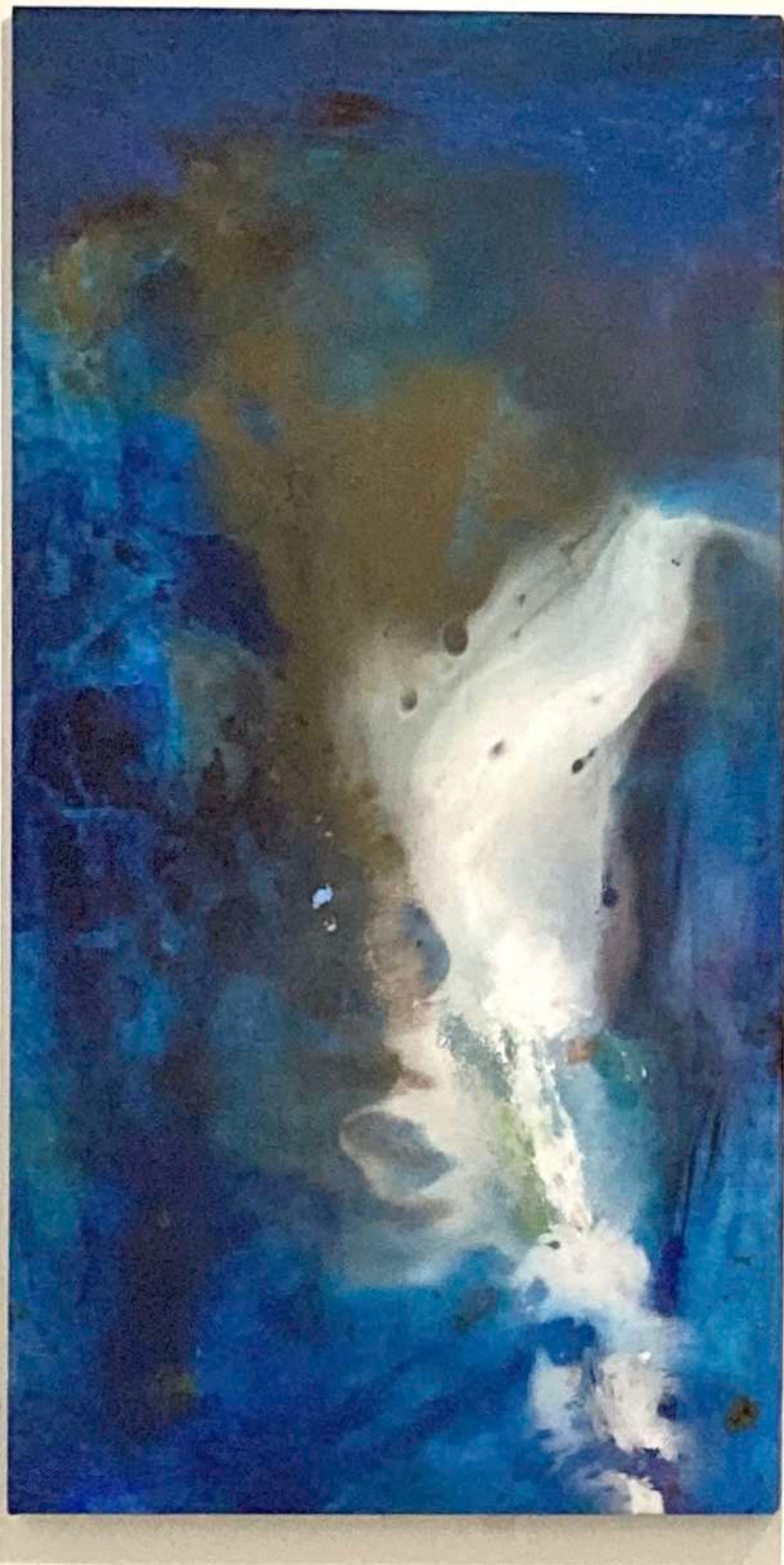
2024

Museu Histórico da Cidade Rio de Janeiro





Luanda
Fundo do mar número 8
Detalhe da pintura
2024



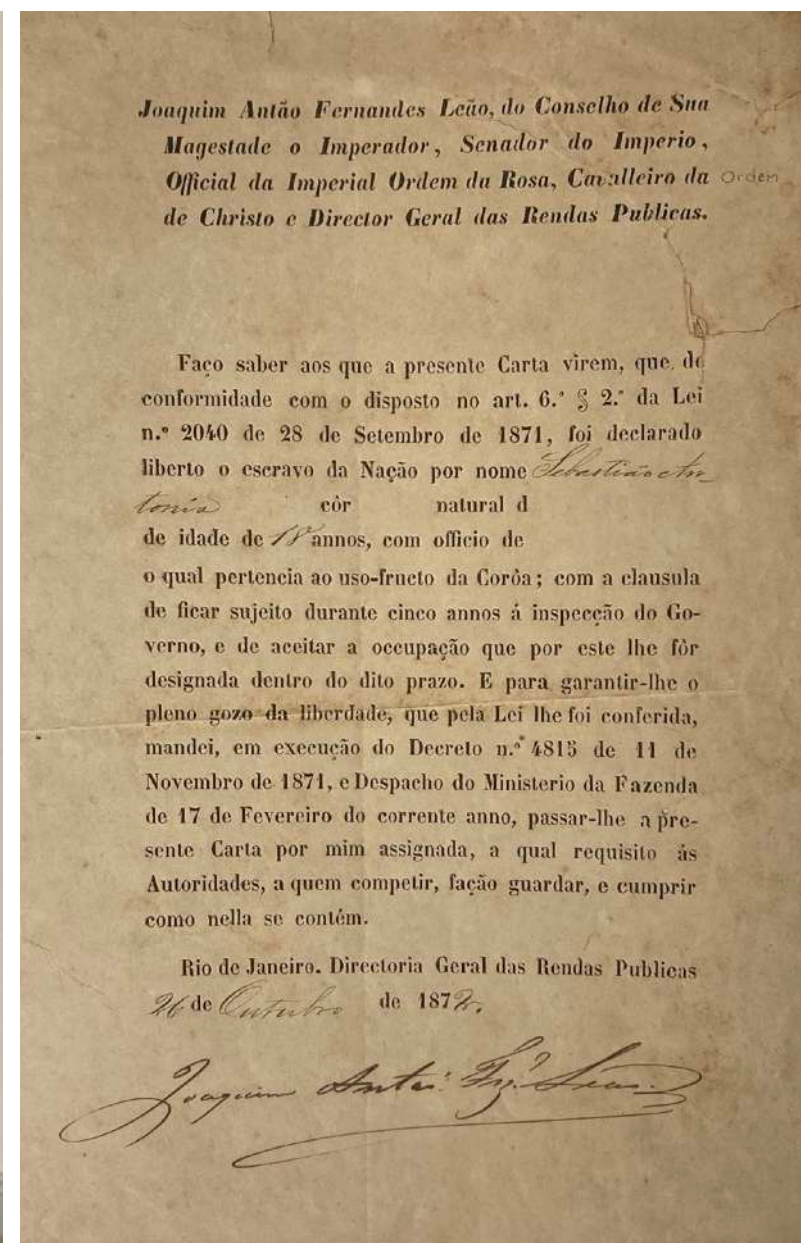


Luanda
Fundo do mar número 2 (detalhe)
pintura
2019



Luanda | **Fundo do Mar 1, 2 e 5** - Série Fundo do Mar, 2018-2026
vista da exposição individual **Giras na Terra, Giras no Mar** 2024
MHC Museu Histórico da Cidade Rio de Janeiro

Vista parcial **Giras na Terra, Giras no Mar** parte da série **Fundo do Mar** com a **Carta de Liberdade de Sebastião Antônio**, MHC-Museu Histórico da Cidade, Rio de Janeiro, Brasil, 2024.



Carta de Liberdade de Sebastião Antonio, 1872
Reprodução do documento da coleção do acervo MHC
MHC- Museu Histórico da Cidade
26 x 38 cm



Luanda
Mukulo - série Fundo do Mar
pigmento mineral e água sobre tela de algodão
160 cm x 210 cm
2024
Red Tex Gallery - Paramaribo - Suriname

Cortesia da Galeria Red Tex



Luanda
Dikenga
Pintura-instalação
acrílica sobre lona de algodão
160 x 220 cm
2022

Vista parcial da exposição individual **Kalunga Kia Kolelaku (Mar Sagrado)**. Galeria Abapirá, Rio de Janeiro, Brasil, 2023.

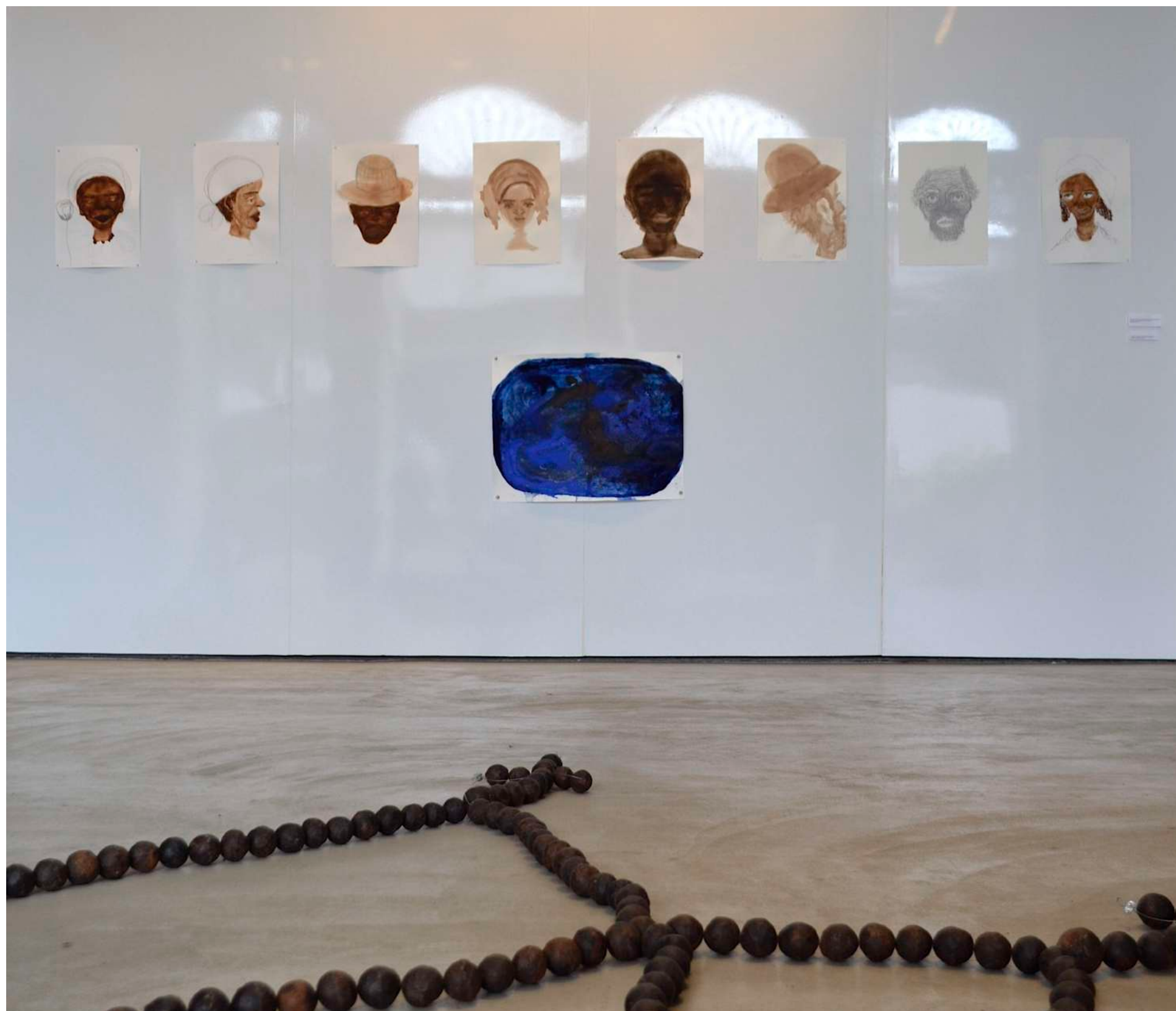
Luanda
Rosário de Barro
Escultura, tríptico
esferas maciças de cerâmica e cabo de aço
4 x 4 x 400 cm
2023



Luanda
Rosário de Barro
Escultura, tríptico
esferas maciças de cerâmica e cabo de aço
4 x 4 x 400 cm
2023



Luanda | *Rosários de Barro* (detalhe) | 2023 | Escultura, tríptico



Luanda

Desenhos dos Ancestrais e Oceanos da Série Mesa de Griot

captação mediúnica |

grafite, aquarela | dimensão

30 x 40 cm (Desenhos, 8 peças) | 42 x 60cm (Oceano)

2020-2023



Desenhos dos Ancestrais e Oceanos da Série *Mesa de Griot (detalhe)* captação mediúnica



Luanda. Vista parcial da instalação exposição individual **Cachimba** (Pipe Sacrée),
MUHCAB - Museu de História e Cultura Afro-Brasileira, Rio de Janeiro, Brasil, 2022

A exposição é composta por instalações sonoras, esculturas em cerâmica, pintura e
objetos de Umbanda



Luanda |

Fundo do Mar n. 5, 2019 - série Fundo do Mar
pigmento mineral sobre tela de algodão com cravos
140 x 280 x 5 cm

Luanda |

Cachimba (Sacred Pipe) 2022
Cerâmica e madeira, pintura betume
96 x 86 x 400cm
MUHCAB-Museu da História e Cultura Afro-Brasileira



Luanda | **Cachimba** (Sacred Pipe) detalhe escultura | Cerâmica e madeira, pintura com betume | 96 x 86 x 400cm | 2022 | MUHCAB-Museu da História e Cultura Afro-Brasileira



Luanda | **Pai Benedito- Sergio das Curas- Rio de Janeiro, 2022** e **Maria do Rosário- Josefina - Rio Grande do Sul, 2022** |

pintura-instalação

Pintura, madeira naval coberto com tecido, alguidar com figa de guiné e alguidar com vela, bancos com fones de ouvido,, música de ritual afro-brasileira, Ponto de Umbanda.

220 x 160 x 170 cm

MUHCAB-Museu da História e Cultura Afro-Brasileira



Maria Conga | Luiza Mahin-Bahia
Bahia



Luanda

Gira Pena Kapiá

2021

foto performance, políptico

impressão em papel fotográfico

52 cm x 92 cm (cada fotografia)

208 cm x 92 cm (altura total x largura da obra)

Edição de 5 cópias + 2 PA's

A obra *Gira Pena Kapiá* esteve em exibição no **MHC - Museu Histórico da Cidade**, Rio de Janeiro - RJ em 2024 e na **7a Bienal do Sertão**, Diamantina - MG em 2025



Luanda
Gira Pena Kapiá (detalhe)
fotografia
2021

Luanda

Eu Como um Canto - Série Slide

foto performance | fotomontagem | políptico

impressão em papel algodão

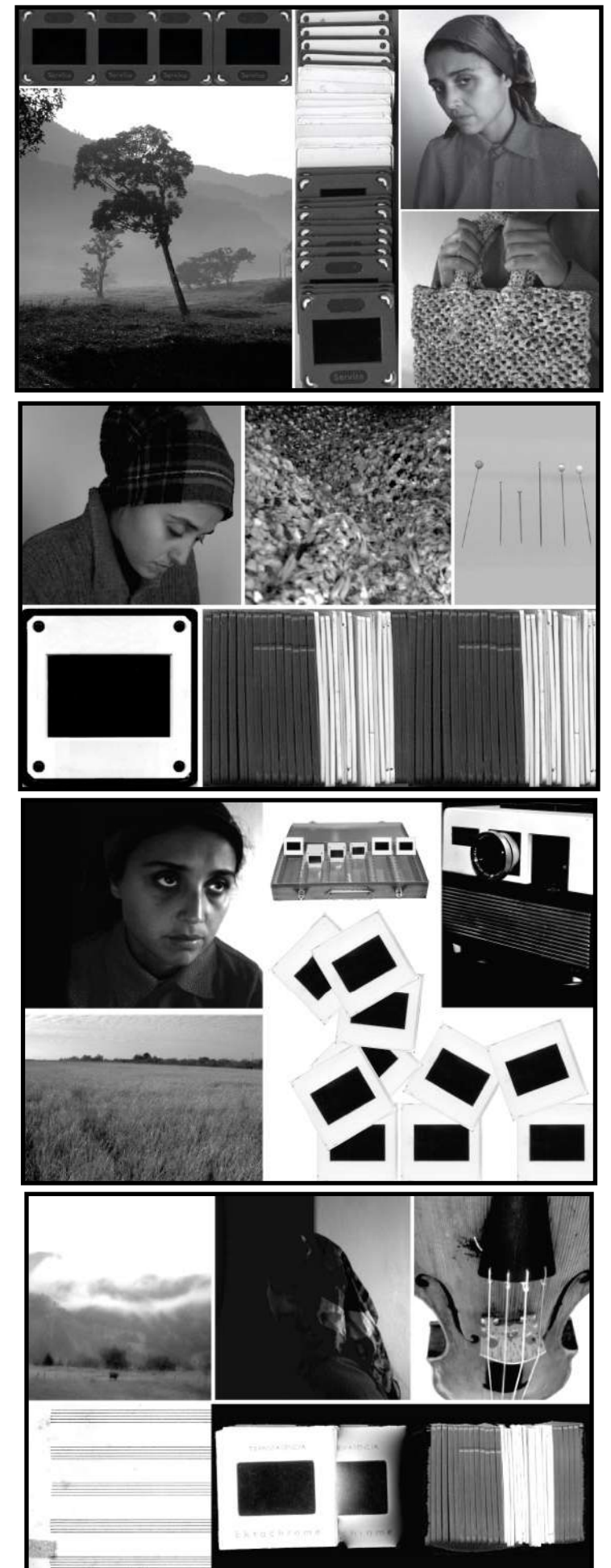
42,5 x 62,5 cm (cada foto)

2011-2013

Edição de 5 cópias + 2 PA's

Coleção MACRS - Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul

A série participou das exposições: Mulheres Artistas no Acervo do MAC-RS ; Salão de Arte Contemporânea de Marília-SP (obra premiada) , Salão de Artes Visuais de Guarulhos-SP; Salão de Artes Plásticas de Praia Grande-SP; Salão Arareense de Artes Plásticas Contemporâneo-SP;





Luanda |

Eu Como um Canto - Série Slide

42,5 x 62,5 cm

2011-2013



Luanda

Projeções

fotografia | arquivo familiar, imagens da infância da artista

projeção em dimensões variáveis

2014

Série composta por imagens de slides e o conceito de slide. Esta série investiga a antiga mídia como dispositivo de memória, tempo e luz. As obras produzidas a partir da ideia do slide, podem ser fotografias ou projeções de imagens.

Elas se apresentam como fragmentos suspensos — memórias que circundam a trajetória da artista.. Nesta foto, o corpo da artista é o próprio campo de linguagem. As fotografias mostram ações performativas para a câmera,

trazendo pertencimento e presença.



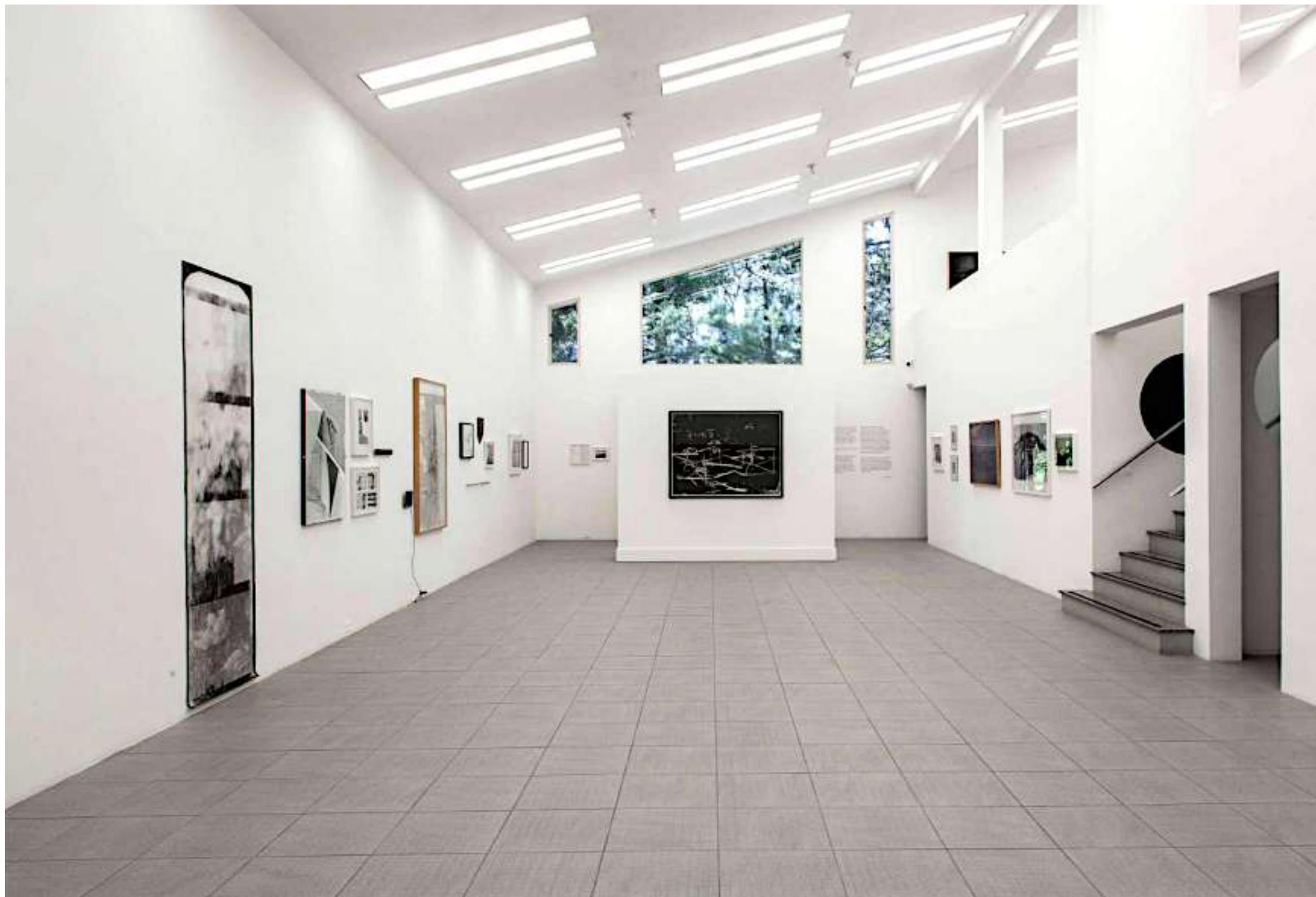
Luanda

Projeções

fotografia | arquivo familiar, imagens da infância da artista

projeção em dimensões variáveis

2014



Luanda

Nuvens e Torres - Série Contramemória

Fotografia | impressão glicée em papel baryta

260xm x 86cm

2013

Coleção Artistas Contemporâneos

FVCB - Fundação Vera Chaves Barcellos



Luanda

Nuvens e Torres - Série Contramemória

Fotografia | impressão glicée em papel baryta

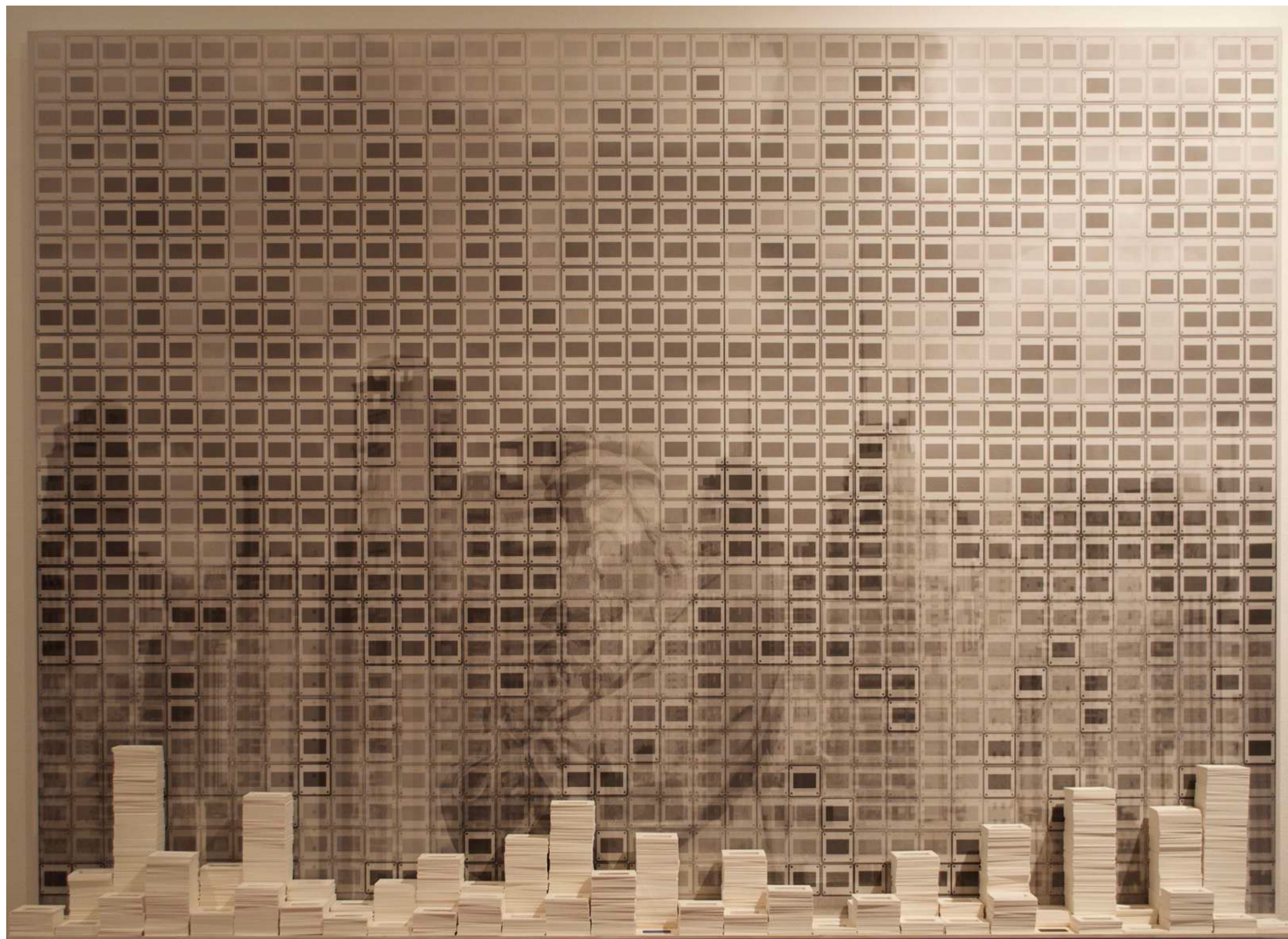
260xm x 86cm

2013

A fotografia da Igreja Santa Teresinha, no bairro Bom Fim de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, possui quatro imagens em sequência a partir de negativos de 4x6 cm, efetuada com um filme PB vencido. O céu parece tomar conta do fotograma no final da sequência juntamente com o trabalho dos fungos no negativo vencido e toda a sua deterioração. Marcas do tempo e do sagrado. Composição e técnica que investem na fabulação. A memória dos percursos da artista pelo bairro fica marcada pelos vestígios da arquitetura da Igreja.



Luanda
Nuvens e Torres - Série Contramemória
Fotografia (detalhe)



Luanda

Das Cidades - série Leonardo

fotografia e instalação com 2000 peças de moldura de slide carimbadas com "Leonardo da Vinci"

150 x 100 x 20 cm

2013

Galeria Mamute, Porto Alegre, Brasil, 2013.



Luanda

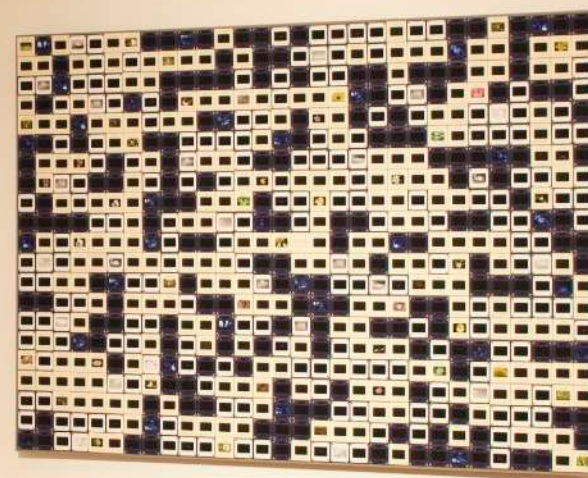
Das Cidades - série Leonardo (detalhe)

fotografia e instalação com 2000 peças de moldura de slide carimbadas com "Leonardo da Vinci"

150 x 100 x 20 cm

2013

Galeria Mamute, Porto Alegre, Brasil, 2013.



Vista parcial da exposição individual **Slide** com a série **Leonardo**. Galeria Mamute, Porto Alegre, Brasil, 2013.

Luanda

Nota de apresentação Vermelho - série Nota de apresentação

Fotografia | desenho sobre fotografia, autorretrato

52,2 x 76,2 x 3cm

2026

Atualmente, a série está em realização e conta com 20 fotografias. Neste trabalho, a Nota de Apresentação é marcada pelo contato ancestral e pela intervenção gráfica, carregada de marcas sociais e históricas. Articula foto e desenho para expor as reflexões da artista sobre as marcas visíveis e invisíveis que constituem o encontro corpo-ancestral, transformando o retrato em um espaço de ancestralidade e resistência.



CV resumido LUANDA

<http://luanda.art.br> | <https://www.instagram.com/luandafrancisco/> | <https://projetoafro.com/artista/luanda/> | <https://atelieterreiro.wordpress.com/>

Formação

1997-2002 Graduação em Artes visuais, UFRGS-Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil.

2005-2008 Mestrado em Artes visuais, USP-Universidade de São Paulo Brasil.

2016-2021 Doutorado em Artes visuais, UFRJ-Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil.

Residências artísticas

[2017] Programa Internacional de Residência “In Context” Art Association Slanic Moldova, Romênia

[2015] Programa de Residência “Clarabóia”, Despina / Largo das Artes, Rio de Janeiro/BR

[2014] “Programa Internacional de Residência “Pirar”, Fundación ‘ACE, Buenos Aires-Argentina

[2012] Programa de Residência “Intervenções Artísticas -FIAR”, Funarte, Cachoeira-Bahia/ BR

[2011] Programa de Residência “Obras em Construção”, Casa das Caldeiras, São Paulo/BR.

Exposições individuais

[2025 - 2026] *Nguzo*, curadoria e texto Roberto Conduru, Paço Imperial, Rio de Janeiro-RJ (selecionada e programada para 2026)

[2024] “*Giras na Terra, Giras no Mar*”, curadoria e texto de Fernanda Pequeno, MHC – Museu Histórico da Cidade, Rio de Janeiro-RJ

[2023] “*Kalunga Kia Kolelaku*”, curadoria e texto de Luiza Interlenghi, Abapirá, Rio de Janeiro-RJ/Brasil

[2022] “*Cachimba*”, texto Mônica Lima, MUHCAB-Museu de História e Cultura Afro-Brasileira, Rio de Janeiro-RJ

[2019] “*Liberdade : 4 Atos*”, Galeria Mamute , Porto Alegre-RS/Brasil.

[2017] “*Mar Negro*”, curadoria e texto Niura Ribeiro, galeria Porão, Paço Municipal, Porto Alegre-RS / Brasil.

[2015] “*Slide*” , curadoria e texto Elaine Tedesco Galeria Mamute, Porto Alegre-RS/ Brasil.

[2002] “*Cine Goethe*”, texto Maria Helena Bernardes, Galeria e Auditório do Goethe-Institut, Porto Alegre-RS

[2000] “*Águas de Março*” Centro Municipal de Cultura, Porto Alegre,RS/ Brasil

Exposições coletivas selecionadas

Bienal do Sertão 7a edição, curadoria Janaina Selva e Laura Benevides, direção Artística Denilson Santana, galeria Universidade, Diamantina-MG/ Brasil.

Zocalo, curadoria Miguel Kerveld/Francisco Guevara, Ready Tex Art Galery, Paramaribo, Suriname

Plural. Curadoria Daniela Name e Gabriela Davies, Galeria Aymoré, Rio de Janeiro, Brasil.

Rosto de Mulher, Cidade das Artes, Rio de Janeiro-RJ/Brasil

Poéticas do Agora, curadoria Evandro Salles, CCJF – Centro Cultural da Justiça Federal, Rio de Janeiro-RJ/Brasil

Amar em Liberdade, curadoria Bernardo Mosqueira, Solar dos Abacaxis, Rio de Janeiro-RJ, BR.

Sursa, Centro Cultural Cassino, curadoria Simona Nastac, Slanic Moldova, Romênia

47% de Artistas Mulheres no Acervo do MACRS, Curadoria Cristina Barros, Marina Roncatto, Mel Ferrari, Nina Sanmartin, MACRS-Museu de Arte Contemporânea, Porto Alegre, Brasil

Posição atual

Plataforma de Arte Coletiva Ateliê Terreiro, Rio de Janeiro, Brasil

Fundadora, diretora e artista do espaço artístico que compreende o ateliê de Luanda e o ateliê de projetos coletivos criados e coordenados pelo artista com outros artistas decoloniais. Atividades: grupos de estudo, exposições de arte, exposições de videoarte e programas ao vivo com artistas convidados. Está localizado na zona portuária do Rio de Janeiro, que o artista Heitor dos Prazeres chamou de “Pequena África”, um lugar importante para a diáspora africana no Brasil.

Curadorias no Ateliê Terreiro

[2025] *7 Línguas - lambes do Ateliê Terreiro para o Povo de Rua*, intervenção urbana na parede da loja Império das Velas, Rio de Janeiro-RJ, Brasil

[2024] *Bandeiras e Estandartes do Ateliê Terreiro -mostra e cortejo* curadoria Luanda, Ateliê Terreiro, Rio de Janeiro-RJ.Brasil

[2023] *Mostra Onjila*, curadoria Luanda e Alexandre Sá, Ateliê Terreiro, Rio de Janeiro-RJ, Brasil

[2022] *Video Gira - mostra de videos do Ateliê Terreiro*, edição 1 a 8 (2022-2024), curadoria Luanda, Ateliê Terreiro, Rio de Janeiro-RJ, Brasil

Coleções

MACRS-Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil

FVCB - Fundação Vera Chaves Barcellos, Viamão, Brasil

SESC – SP. São Paulo, Brasil

Coleção Particular, Porto Alegre – RS , São Paulo – SP, Brasil

Videothèque Joaquim Pedro de Andrade – Maison du Brésil, Cité Internationale Universitaire de Paris,França

CurtaDoc,uma janela para o documentário latino americano, Contraponto, <https://curtadoc.tv/>, Bras